



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita do presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez

Brasília, 10 de março de 2009

Meu caro companheiro e amigo Tabaré Vázquez, presidente da República Oriental do Uruguai,

Meu caro companheiro José Sarney, presidente do Senado Federal, Senhor Gonzalo Fernández, ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai, e demais membros da delegação do Uruguai,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores, por meio de quem cumprimento os demais ministros brasileiros aqui presentes,

Senhores parlamentares,

Amigos e amigas,

A satisfação com que recebo o presidente Tabaré Vázquez, aqui em Brasília, não é apenas por sua condição de chefe de Estado de um país irmão. Estou, hoje, reencontrando um amigo, um companheiro. Há muitos anos, como líderes da oposição em nossos países, tivemos a oportunidade de compartilhar sonhos e esperanças.

Passados alguns anos, vimos que esses sonhos eram possíveis de serem realizados. Que nossas esperanças não eram meras utopias. Falta muito o que fazer, por certo. Mas boa parte de nossos anseios se tornou realidade.

Sob sua liderança, amigo Presidente, a parceria privilegiada entre Uruguai e Brasil vem se reafirmando em resposta a uma realidade internacional que exige de nós clareza de propósito, coesão e solidariedade.

É significativo que sua visita ocorra quando comemoramos os 100 anos do Tratado da Lagoa Mirim, de 1909. Nele estabeleceu-se mais do que o



condomínio entre nossos países sobre aquela lagoa. Forjou-se a aliança entre dois povos determinados a compartilhar um futuro de prosperidade e solidariedade. A implantação do projeto da hidrovia da Lagoa Mirim consolidará uma convivência verdadeiramente sem limites.

É por isso que estamos empenhados em levar adiante projetos de construção de pontes, portos e hidrovias. A nova ponte sobre o rio Jaguarão e a reforma da atual melhorarão nossas comunicações e nosso comércio.

A abertura do escritório do BNDES em Montevideu é outro passo importante para consolidar nosso projeto de integração. Vai contribuir não apenas para que os investimentos brasileiros no Uruguai continuem a crescer. Ajudará a diversificá-los para setores com grande potencial de integração de cadeias, como o aeronáutico, o farmacêutico, o naval, o de autopeças e o de informática.

Essa perspectiva levou a Petrobras a decidir investir US\$ 100 milhões em melhorias na distribuição de gás e de combustíveis no Uruguai. A Petrobras também já sinalizou seu interesse na prospecção e exploração de petróleo e gás na plataforma continental uruguaia.

Para levar adiante projetos dessa escala, precisamos superar gargalos. A linha de transmissão elétrica entre San Carlos, no Uruguai, e Candiota, no Rio Grande do Sul, dará maior segurança e eficiência aos nossos sistemas elétricos. Mas nossa integração energética regional não dispensa solidariedade, como aquela que leva nossos países a intercambiar energia em momentos de carência.

Meu caro companheiro Tabaré,

Nossa parceria é crucial para aprofundar o Mercosul. Temos de agilizar as negociações para eliminar a dupla cobrança da Tarifa Externa Comum.

Decidi fortalecer o Focem, como instrumento fundamental na superação das assimetrias. Reitero aqui o compromisso, anunciado em Sauípe, de dobrar



a contribuição brasileira ao Fundo. Assim garantiremos a todos os países os benefícios plenos de nosso projeto compartilhado.

Sua visita se realiza em momento de profunda transformação e incerteza do quadro internacional. Nossos países vivem os reflexos de uma crise que não criamos e que ameaça nossas conquistas no campo social e econômico. Os preços de nossos principais produtos de exportação vêm sofrendo forte volatilidade, reduzindo os recursos para nossos projetos de crescimento. Esse cenário só confirma o acerto de nossa visão de fazer da América do Sul um pólo de desenvolvimento. Por isso, nossa região tem sido menos afetada pelas turbulências financeiras.

Para aprofundar a integração, precisamos encontrar formas inovadoras para superar a escassez de crédito. Devemos, portanto, acelerar a discussão do uso de moedas locais no nosso comércio bilateral e regional.

Mas a crise econômica nos impõe também o desafio de construir uma nova arquitetura financeira global. Precisamos de mecanismos regulatórios transparentes e eficazes contra a especulação desenfreada, que tantos prejuízos têm causado, sobretudo aos mais vulneráveis. Devemos rechaçar com veemência a adoção de medidas protecionistas.

Devemos resistir à tentação de novos adiamentos na conclusão das negociações de Doha, sob pena de postergar a retomada do comércio e agravar a crise. É imperativo ampliar a participação dos países em desenvolvimento nas decisões das instituições multilaterais que afetam a todos.

Uruguai e Brasil estão determinados a assumir suas responsabilidades. São essas perspectivas que estarei levando à reunião do G-20, em Londres.

Amigas e amigos,

Estou absolutamente convencido de que Uruguai e Brasil estão predestinados a crescer juntos e a construir em parceria sua prosperidade.



Estamos enfrentando juntos também as adversidades do quadro mundial. Noto com alegria que o recente balanço de seu governo é muito semelhante àquele que fazemos do nosso no Brasil.

Respeitadas nossas diferenças nacionais, apostamos em políticas sociais, que atacaram a exclusão social. Expandimos o emprego e o rendimento dos trabalhadores. Investimos na educação, na saúde, na expansão de nossa infraestrutura. Desenvolvemos políticas macroeconômicas responsáveis. Reduzimos nossa vulnerabilidade externa. Compartilhamos uma visão e muitos interesses comuns, que nos permitem vislumbrar com otimismo o futuro de nossa cooperação e integração.

Com essa certeza, quero propor um brinde em homenagem a você, meu companheiro Tabaré, e à fraternidade entre o povo uruguaio e o povo brasileiro.

Muito obrigado.

(\$211A)